



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Política Social e Serviço Social

Sub-eixo: Seguridade Social – Políticas de Saúde, Políticas de Previdência Social,
Políticas de Assistência Social

A INSTRUMENTALIDADE DO TRABALHO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA SAÚDE JUNTO AOS IDOSOS

KARINA KARLA DE SOUZA BASTOS¹
ANA PAULA ROCHA DE SALES MIRANDA²

RESUMO

Este artigo objetivou analisar a instrumentalidade do assistente social na assistência à saúde de idosos. Metodologicamente, usou-se o método histórico-dialético, pesquisa bibliográfica sistemática, integrativa, “principais fontes”: trabalhos do ENPESS (2016-2018), CBAS (2013-2016), Revista Katálysis (UFSC) e Serviço Social & Sociedade (2013-2018). Os resultados confirmaram a hipótese do trabalho.

Palavras-chave: Instrumentalidade; Assistente Social; Idoso; projeto ético-político; política de saúde.

ABSTRACT

This article aimed to analyze the instrumentality of social workers in health care for the elderly. Methodologically, the historical-dialectic method was used, systematic, integrative bibliographical research, “main sources”: works from ENPESS (2016-2018), CBAS (2013-2016), Revista Katálysis (UFSC) and Social Service & Society (2013 -2018). The results confirmed the work hypothesis.

Keywords: Instrumentality; Social Worker; Elderly; ethical-political project; health policy.

¹ Universidade Federal da Paraíba

² Universidade Federal da Paraíba



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

1 Introdução

Este artigo apresenta parte da dissertação intitulada “Análise da instrumentalidade do trabalho de assistentes sociais na saúde junto a idosos”, defendida no Mestrado de Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba, resultado de uma pesquisa bibliográfica que tem como tema o trabalho do assistente social na saúde e como objeto a instrumentalidade do assistente social que atua na política de saúde na assistência prestada aos idosos.

Como objetivo geral analisar a instrumentalidade do assistente social na assistência à saúde de idosos a partir da organização do seu trabalho nesta política pública, mediante pesquisa bibliográfica e documental.

O interesse pela temática decorreu da participação das discussões empreendidas no Setor de Estudos e Pesquisas em Saúde e Serviço Social (SEPSASS), cujo projeto em vigor intitula-se “O trabalho do assistente social em hospitais junto a idosos e seus acompanhantes: análise das principais ações, das estratégias, dos instrumentos e de sua instrumentalidade”.

O setor de saúde é historicamente o que mais tem absorvido profissionais de Serviço Social em suas equipes multiprofissionais e, embora tenha passado por reestruturações decorrentes do Movimento de Reforma Sanitária e da instauração do Sistema Único de Saúde (SUS), ainda se encontra fortemente marcado pelo modelo biomédico e centrado na doença.

A opção pela investigação da atuação do Serviço Social junto ao segmento populacional dos idosos se dá em decorrência do envelhecimento populacional que repercute na assistência em saúde devido ao aumento da demanda por serviços e, a partir daquele, da necessidade de se considerar as particularidades de um trabalho que deve ser orientado pela legislação protetiva em vigor que deve buscar a articulação entre o Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional do Idoso (PNI) e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), seja voltando-se ao trabalho preventivo e em promoção à saúde direcionado ao “envelhecimento saudável” ou à melhoria da qualidade de vida, nos casos de idosos dependentes e/ou com doenças degenerativas ou sem possibilidade de cura, seja nas ações curativas, destinadas à recuperação da saúde.

No âmbito específico do Serviço Social, a despeito da constituição do seu atual Projeto Ético-Político Profissional (PEPP) e da elaboração dos “Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Saúde”, ainda estão presentes traços do conservadorismo na profissão, cujos reflexos são perceptíveis em ações com ênfase nas técnicas de intervenção, na

burocratização das atividades, na psicologização das relações sociais e na concessão de benefícios (BRAVO; MATOS, 2006).

Ademais, a existência de dois projetos divergentes na saúde pública – privatista e da Reforma Sanitária –, dos influxos da investida neoliberal desde a década de 1990 os quais decorreram em sucateamento dos serviços, da crise na saúde pública e do fato de o assistente social ser também um trabalhador assalariado que, por sua vez, sofre os rebatimentos das mudanças no mundo do trabalho, interferem sobre sua intervenção, exigindo mudanças na sua funcionalidade e forma de organização que, por vezes, são contrastantes em relação ao que defende o PEPP e o SUS.

Assim, toma-se como problema de pesquisa: qual a instrumentalidade do assistente social no trabalho em saúde com os idosos? E como questão complementar: a instrumentalidade predominante no trabalho do assistente social em saúde junto a idosos é compatível com as propostas do PEPP?

A relevância do estudo é acadêmica, por se associar aos estudos desenvolvidos acerca do trabalho e da instrumentalidade do Serviço Social, esta última ainda pouco explorada, permitindo a ampliação das discussões a partir do estabelecimento contínuo da relação teoria/prática; e é também social, seja porque ratifica a necessidade de ações voltadas ao fortalecimento da proteção dos idosos e, em particular, da sua assistência em saúde, seja porque seus resultados permitirão conhecer qual a instrumentalidade vigente e apontar para a necessidade de uma intervenção crítica e em defesa dos direitos legalmente estabelecidos.

Outrossim, em termos gerais, é uma pesquisa relevante porque se funda em um objeto atual e porque permitirá analisar a compatibilidade entre as estratégias, os instrumentos de trabalho, e a instrumentalidade à perspectiva teórico-metodológica e ético-política conferida no PEPP.

Como **hipótese**, considera-se que a instrumentalidade do assistente social no trabalho em saúde com os idosos é mista, predominando a razão instrumental e, por conseguinte, nem sempre compatível com as propostas do PEPP, pois, apesar de as ações se orientarem mormente para esta compatibilidade, as condições objetivas inflexionam em sentido contrário.

Em termos metodológicos, esse estudo recorreu ao método histórico-dialético, dada sua compreensão de complementariedade na relação entre sujeito e objeto, inserindo-o no seio das

determinações históricas e conceituais. Para apreender o objeto de pesquisa à luz da totalidade, historicidade e mediação, quanto aos objetivos, esta pesquisa é do tipo exploratória, cujo intuito é promover uma concepção ampliada sobre uma realidade específica, através da revisão e elaboração de conceitos e pressupostos (GIL, 2008). Por sua vez, quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica sistemática, do tipo integrativa e seguiu os critérios e passos estabelecidos por Lima e Miotto (2007) que definem este tipo de pesquisa como “[...] um estudo aprofundado sobre a produção do conhecimento que envolve concretamente o objeto, e uma análise revolucionária”.

O levantamento documental procedeu a partir da seleção, leitura, do fichamento e da análise das legislações e dos documentos vigentes, contrários ao exercício de práticas conservadoras e dissonantes ao PEPP.

Em relação às “principais fontes”, a pesquisa bibliográfica tomou por base as os trabalhos do Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS) de 2016 e 2018, e do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) de 2013 e 2016, além dos artigos dos periódicos A1 da área de Serviço Social: Revista Katálysis (UFSC) e Serviço Social & Sociedade, tomando como “parâmetro cronológico” a seleção das obras relativas ao período de 2013 a 2018. Já o “parâmetro linguístico” foi o da língua portuguesa.

Como desfecho primário, foi feito em um primeiro momento um levantamento das obras, de modo a permitir fazer um panorama acerca da temática investigada e, como desfecho secundário, buscou-se desvelar a instrumentalidade do trabalho dos assistentes sociais, mediante leitura e análise crítica das obras selecionadas.

Os critérios de inclusão foram as obras que versavam sobre o trabalho do assistente social na saúde junto a idosos, excluindo-se os trabalhos realizados em outras políticas sociais públicas e/ou que não se voltassem para a assistência aos idosos.

A pesquisa deteve como universo o quantitativo de 1.031 (um mil e trinta e um) artigos publicados nos Anais do ENPESS 2016, 1.153 (um mil cento e cinquenta e três) estudos do ENPESS 2018; quanto ao CBAS (2013), houve 959 (novecentos e cinquenta e nove) trabalhos na modalidade oral e em 2016 foram 1425 (um mil quatrocentos e vinte e cinco) trabalhos; na Revista Katálysis foram 181 (cento e oitenta e um) artigos científicos e 168 (cento e sessenta e oito) na Revista Serviço Social & Sociedade.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Assim, buscou-se a identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, em que dedicou-se à leitura crítica dos títulos, dos resumos e das palavras-chave de 31 artigos do ENPESS 2016 e 35 do ENPESS 2018, 45 do CBAS 2016 e 61 do CBAS 2018, 2 da Revista Katálysis e 5 da Revista Serviço Social & Sociedade, considerados como possíveis trabalhos alinhados ao objeto de estudo. Após análise da leitura completa destes artigos pré-selecionados ao versarem sobre temáticas atrelados ao idoso/velhice/envelhecimento, observou-se que 14 obras se atrelavam especificamente ao exercício do assistente social na área da saúde junto ao idoso, os quais foram inclusos para a revisão integrativa, seguindo-se da leitura integral do material para sequencialmente dedicar-se à análise dos dados através da matriz de síntese.

Com o intuito de responder aos objetivos que se propôs, o artigo encontra-se estruturado em três sessões. Essa Introdução; o item II, que apresenta parte dos resultados obtidos durante o processo de pesquisa, detalhados e discutidos tecendo reflexões sobre a instrumentalidade que subjaz o trabalho do assistente social na saúde junto ao idoso e sua consonância com o direcionamento do Projeto Ético-Político Profissional, seguindo-se das considerações finais.

2 O trabalho de assistentes sociais na saúde junto aos idosos e a instrumentalidade que o subjaz

As mudanças nos paradigmas de saúde advindas da incorporação do conceito ampliado de saúde, ao considerar os determinantes sociais no processo de adoecimento do sujeito, defendido pelo Movimento da Reforma Sanitária Brasileira (MRSB) e instaurados com a Constituição Cidadã na sociedade e no Estado, introduziram o novo desenho das ações e dos serviços de saúde.

Deste modo, alterou-se o reordenamento da rede de atenção à saúde, ao passo em que, à luz das elaborações normativas e legislativas, a centralidade do modelo biomédico e hospitalocêntrico cedeu lugar às ações de caráter coletivo, em equipe e à nova estruturação dos serviços, com ênfase na prevenção e promoção da saúde, corroborando para uma nova gestão do trabalho em saúde (DUARTE, 2014).

A este respeito, Duarte (2014) define os processos de trabalho como o meio pelo qual se realiza o trabalho, este último corresponde aos procedimentos adotados para atuação, através dos meios de produção que objetivam a transformação de um objeto para lhe conferir utilidade. Tomando por base os fundamentos da obra de Marx (1985), o autor reitera que os processos de



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

trabalho são processos coletivos, ao considerar que sua efetivação não ocorre isolada ou por meio de uma categoria profissional unicamente, mas pelo conjunto de trabalhadores.

Assim, “Podemos afirmar que todo processo de trabalho, além de ser coletivo, é realizado para se atingir alguma(s) finalidade(s) determinada(s) previamente, e inclusive marcado pela dimensão ídeo-política desse processo”. (DUARTE, 2014, p. 96).

Veloso (2014) ratifica que o Serviço Social se encontra inserido em amplos processos de trabalho, diferentes e múltiplos trabalhos especializados coexistindo em uma mesma organização/instituição.

Na maior parte das organizações em que está inserido, o Serviço Social encontra-se delimitado por setores, seções ou departamentos de Serviço Social, constitutivos, de desenhos organizacionais diversos, os quais se expressam por meios de organogramas em que aparecem as atividades e atribuições profissionais. Isso não significa, no entanto, desconsiderar que muitos(as) profissionais vêm integrando equipes multi e interdisciplinares que lhes demandam o exercício de atribuições e competências inerentes ao trabalho profissional. (VELOSO, 2014, p.123).

No âmbito desta discussão é importante memorar que o assistente social é um profissional que se insere na divisão sócio-técnica do trabalho e portanto, é dotado de relativa autonomia, o que possibilita desenvolver estratégias e intencionalidade no uso dos instrumentos e das técnicas para o agir profissional e reafirmar a direção de sua prática em defesa dos direitos dos usuários, da democracia e da qualidade dos serviços reiterados no PEPP.

Diante das raízes históricas de fundamentação, teorias e técnicas conservadoras que embasaram as protoformas do Serviço Social, Silva (2016) sinaliza como caminho para o rompimento com os traços de subalternidade presentes na imagem socialmente construída da profissão o efetivo desempenho das competências e atribuições privativas.

Nesta perspectiva, destaca-se a dimensão política inerente à prática profissional, que reitera uma intervenção para além do “saber fazer”, conferindo unidade teórico-prática à ação do assistente social, situando as demandas na realidade sócio-histórica e a intervenção voltada à defesa dos direitos, da cidadania e ao aprofundamento da democracia (idem).

Guerra (1999) sinaliza como razão para a dicotomia entre teoria e prática no Serviço Social, a apropriação equivocada da teoria marxiana, e não a suposta insuficiência dessa concepção teórica-metodológica, a gênese, as articulações, e a constituição da instrumentalidade da profissão. A medida que o assistente social concebe autonomia à metodologia e ao instrumento, em um movimento de dissociação entre eles, decorre numa compreensão superficial dos fenômenos, reduzindo a dimensão macrossocial das demandas à sua dimensão técnica,



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

denominada por Guerra (1999, p. 170) no processo de transformação do essencial no acessório, eximindo-se da “[...] natureza ontológica das relações sociais”.

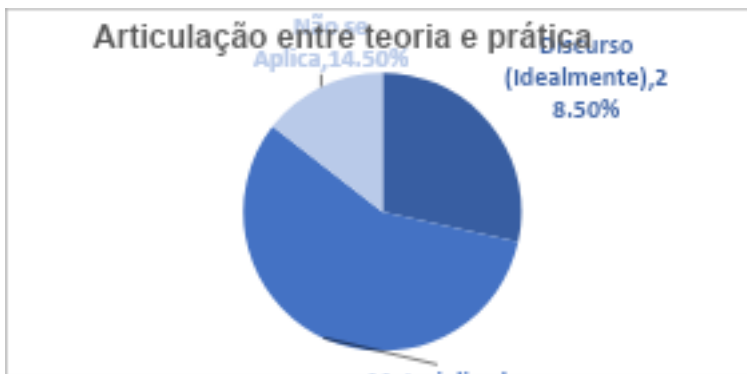


Gráfico 01: Articulação entre teoria e prática
Fonte: Dados Primários (João Pessoa-PB, 2020)

Essa dicotomia resulta da racionalidade burguesa que, em favor de seu projeto, não admite a unidade entre as dimensões, direcionando ao viés conservador. No âmbito estrito do Serviço Social, isto se manifesta na divisão entre trabalho manual e intelectual, quando o assistente social, ao conceber a profissão em seu caráter eminentemente interventivo, marginaliza o aporte teórico, reduzindo a apreensão da realidade, as expressões da “questão social”, os dados em que intervém a uma explicação unicausal, à determinação econômica, expropriando-se das multifacetadas do real (GUERRA, 1999). Tal realidade, condiciona a uma intervenção burocrática, fragmentada e incompleta:

[...] O que aí aparece, e se coloca tanto como um entrave à intervenção quanto como uma derivação e exigência de uma determinada concepção acerca da relação teoria/prática, é a aplicação indiscriminada de modelos na análise e diagnósticos da realidade; a utilização de técnicas e instrumentos retirados de manuais; o estabelecimento de princípios, normas e regulamentos das ações e aceitação acrítica dos já instituídos, prevalecendo uma relação de exterioridade entre o sujeito e o objeto e de neutralidade entre os sujeitos envolvidos neste processo. (GUERRA, 2009, p. 172).

As atividades burocráticas são integrantes do cotidiano profissional do assistente social, todavia, a problemática se acentua quando o profissional restringe sua ação a esta perspectiva, dissociando-a do contexto macrossocial em que se insere.

A este respeito, Boschetti (2015) tece reflexões concernentes à reatualização do pragmatismo no interior do Serviço Social, reconhecendo a profissão unicamente pela dimensão da prática. No âmbito da formação, o pragmatismo se expressa no metodologismo – a busca por



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

metodologias que objetivam uma atuação conservadora, prescritiva e empirista, embasada no tecnicismo e positivismo, com primazia do arsenal técnico sobre a perspectiva crítica e dimensão política –; no teorismo acrítico – fundamentado em perspectivas abstratas, neutras, pós-modernas, que condizem com a direção de conservação do *status quo*, distante do desvelamento real –. No âmbito da atuação, o pragmatismo se reveste no chavão “[...] na prática a teoria é outra”, reflexo de uma prática profissional enviesada por postura acrítica, imediatista e praticismo.

Guerra (1999) acrescenta que a dicotomia teoria/prática ante as distintas formas que assumam, possui como fundamento último, as necessidades materiais de produção. Enquanto via possível de superação da dicotomia teoria e prática, situa-se a necessária *práxis*, que além de ser constitutiva de instrumentalidade que não se reduz à dimensão instrumental de reprodução das condições materiais do ser social, do contrário, integra a categoria ontológica da totalidade, que permite a compreensão dialética da realidade, no movimento de apreensão do universal-particular-singular, envolvendo todas as dimensões dos processos sociais.

Deste modo, não deve existir predileção entre teoria e prática, mas mediante concepção dialética que envolve as duas categorias direcionarem a perspectiva de transformação dos processos em que estão imersos e aptos a serem aplicáveis/utilizados. Assim entende-se que a *práxis* está além da união entre teoria e prática, envolta pelas mediações (FERNANDES, 2016).

Destarte, atenta-se nesse movimento para a relação entre racionalidade e instrumentalidade, que configura o modo de ser e de pensar da profissão, seja em âmbito interventivo, seja no âmbito das elaborações teóricas e analíticas.

A instrumentalidade, pela qual o Serviço Social consolida a sua natureza e explicita-se enquanto um ramo de especialização, ao mesmo tempo em que articula as dimensões instrumental, técnica, política – pedagógica, intelectual da profissão, possibilita não apenas que as teorias macroestruturais sejam remetidas as análises dos fenômenos processos e prática sociais, mas sobretudo, objetivar essa compreensão por meio de ações competentes, técnica, intelectual e politicamente. (GUERRA, 1999, p. 200).

Deste modo, consciente de que a instrumentalidade do Serviço Social envolve a conexão entre as diferentes dimensões que a constituem e por conseguinte, não se restringe ao desenvolvimento de ações instrumentais e técnicas, por ora, volta-se a ela para vislumbrar os principais instrumentos técnico-operativos utilizados no trabalho na área da saúde junto aos idosos, que imprescindíveis à intervenção e à construção do reconhecimento social da profissão. Assim, reitera-se que embora os instrumentos detenham caráter burocrático, sua finalidade pode

ser possuidora de caráter planejador, criador, democrático, conforme disposto na Figura 01 a seguir.

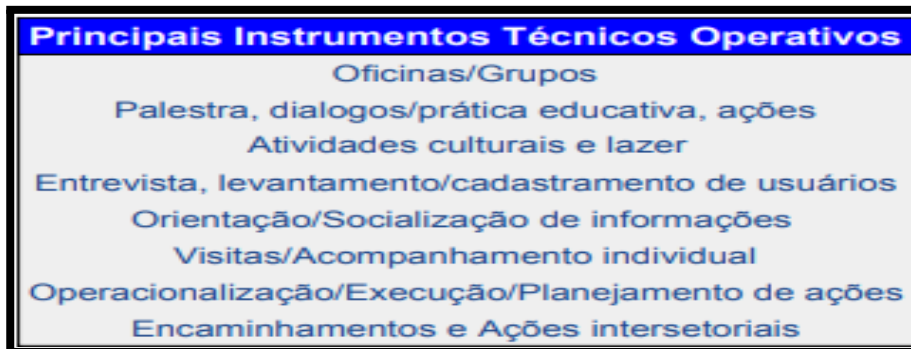


Figura 01: Principais instrumentos técnico-operativos
Fonte: Dados Primários (João Pessoa-PB, 2020)

Assim, Fernandes (2016), reitera que os instrumentos e as técnicas constituem os instrumentais da prática profissional, nesse sentido, Santos (2013 apud L. F. PORTES; M. F. PORTES, 2016, p. 66), atribui à dimensão técnico-operativa o modo de ser da profissão, haja vista que as respostas profissionais às demandas institucionais e dos usuários se expressam nessa dimensão, ainda que os instrumentos “[...] não se configuram nas respostas profissionais em si, mas se tornam elementos que contribuem para a materialização das ações profissionais”.

Deste modo, destaca-se a conceituação de instrumentos e técnicas:

Sarmento (1994, p. 245) conceitua o instrumento como “(...) sempre orientado por um determinado conhecimento, uma teoria social, ou seja, é sempre utilizado intencionalmente. É através do instrumento que vamos experimentando a teoria social, na medida em que permite que se vá objetivando as categorias da realidade”. Nesse sentido, fica evidente que não se pode pensar no instrumento desvinculado de suas finalidades, suas projeções e interesses. Os instrumentos se expressam como meios de efetivar, de se realizar a intervenção profissional. São elementos “necessários à atuação técnica, através dos quais os assistentes sociais podem efetivamente objetivar suas finalidades” (GUERRA, 2008, p. 47). A técnica, por sua vez, consiste nos conhecimentos e habilidades necessários para o uso e manejo dos instrumentos, podendo ser definida no sentido de ser “a habilidade humana de fabricar, construir e utilizar instrumentos”. (VARGAS, 1994, p. 15 apud L. F. PORTES; M. F. PORTES, 2016, p. 67).

Com base nas elaborações de Guerra (2013), o instrumental técnico operativo corresponde ao conjunto de procedimentos e ações que embasam a prática profissional, constituído por estratégias, instrumentos, técnicas, conhecimentos específicos, ética, cultura tanto profissional quanto institucional e as especificidades das organizações.

Nesse sentido, embora os instrumentos e as técnicas possuam finalidades e perspectivas distintas, apreendê-los em sua unidade dialética possibilita compreendê-los na relação orgânica que os articula, ultrapassando o viés meramente operacional da prática profissional e adentrando a esfera da finalidade, da intencionalidade e refletir as consequências da intervenção. Assim, a unidade dialética associa as dimensões que constituem a profissão (FERNANDES, 2016).

Nesta direção, parafraseando as autoras L. F. Portes e M. F. Portes (2016), memora-se que refletir sobre a dimensão técnico-operativa não deve dar-se de modo independente e/ou desarticulado das dimensões ético-política e teórico-metodológica, ao expressarem a unidade da diversidade.

Ao voltar-se para a Figura 01, é possível reiterar o pensamento das autoras ao constatar que o diferencial nos instrumentos e técnicas diz respeito às formas e às perspectivas aplicadas em seu uso no cotidiano da atuação profissional e não necessariamente a novas ferramentas, mas que são reconstruídas no tempo e na história do Serviço Social (L. F. PORTES; M. F. PORTES, 2016).

Nesta perspectiva em que se funda a instrumentalidade da profissão, com o intuito de forjar um profissional que compreenda a finalidade e a objetivação de sua intervenção profissional para além de um mero agente técnico e executor de políticas sociais, o que não significa eximir sua capacidade técnica, mas que esta deve ser apregoada de capacidade intelectual e crítica sobre a realidade social e seu objeto de intervenção – apreendendo a “questão social” nos seus múltiplos determinantes causais (COSTA, 2008).

Nestes termos, cabe sublinhar que o assistente social possui ângulos particulares que lhe permitem atribuir intencionalidade na ação, configurando o modo de operar os instrumentos e as técnicas em seu exercício profissional, num movimento tênue entre os interesses institucionais/dos empregadores/da burguesia e a viabilização dos direitos dos trabalhadores, intervenção dotada de capacidade técnica, teórica, política e ética a orientar e conduzir o agir profissional na perspectiva do Projeto Ético Político Profissional.

[...] a contradição que esta modalidade de racionalidade porta, e o confronto que estabelece com a instrumentalidade, põe as condições de superação, o que, contudo, só pode se realizar na práxis, entendida como a síntese superadora tanto da universalidade in totum da instrumentalidade quanto da racionalidade formal-abstrata própria da ordem burguesa constituída. (GUERRA, 1999, p. 205).

A hegemonia do projeto profissional que hoje vigora no Serviço Social, após a “intenção de ruptura”, decorre da efervescência política, cultural e intelectual no seio da profissão e em



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

segmentos da sociedade em geral, nos anos de 1980, período em que a categoria de assistentes sociais em seus espaços político-organizativos aproximou-se da teoria marxista, buscando a ruptura com a perspectiva conservadora e tecnoburocrática e assumem a direção sociopolítica em defesa dos interesses da classe trabalhadora, expressos através do Código de Ética de 1986 (ABRAMIDES, 2006).

Como indica Abramides (2006, p.117-118), a direção sócio-política da profissão se constrói em decorrência do Movimento de Renovação através da perspectiva de “intenção de ruptura” com o fundamento e referencial teórico-analítico do conservadorismo, assumida através das entidades deliberativas e representativas da organização da categoria.

No cerne das discussões estabelecidas neste estudo, se faz pertinente para fins dos objetivos propostos, atentar sobre as ações desenvolvidas pelo assistente social junto aos idosos, no intento de identificar se elas estão alinhadas ao estabelecido com o PEPP. Para tanto, observa-se o exposto no gráfico 06 abaixo:



Gráfico 02: Compatibilidade entre PEPP e Ações Desenvolvidas
Fonte: Dados Primários (João Pessoa-PB, 2020)

O gráfico expressa que 36% dos trabalhos analisados assinalaram que há compatibilidade entre as ações desenvolvidas pelo assistente social na saúde junto aos idosos e o estabelecido pelo PEPP, todavia, um número significativo dos artigos científicos manifestaram que essa relação acontece de forma contraditória e 7% que não havia compatibilidade, isto significa dizer que ações e estratégias elaboradas no cotidiano de trabalho encontram-se distantes da direção hegemônica da profissão, das orientações e prerrogativas estabelecidas através das entidades político-organizativas do Serviço Social.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Deste modo, observa-se que as ações do assistente social são entrelaçadas por traços conservadores. Assim sendo, reitera-se que o conservadorismo constitui-se numa perspectiva que permeia o Serviço Social desde suas protoformas e se faz presente explícita e/ou implicitamente na profissão em dias hodiernos, mesmo em face da prevalência formal da teoria marxista, advinda concretamente com a “intenção de ruptura”, fruto do processo de renovação do Serviço Social brasileiro, o que o configura enquanto profissão interventiva/prática na divisão social e técnica do trabalho, operacionalizando respostas conservadoras às demandas resultantes da contradição inerente entre capital versus trabalho, em suma, a “questão social” – seu objeto de intervenção. (NETTO, 2009, apud BOSCHETTI, 2015).

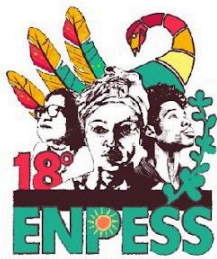
O conservadorismo em que se funda e é gestado o Serviço Social, tal como seu exercício profissional e sua intervenção é constitutivo de sua própria natureza contraditória, demandada pelo capital e pelo Estado a atuar junto à classe trabalhadora, o que implica necessariamente na defesa de direitos da classe subalterna e corrobora com a intencionalidade da sociedade do capital em atenuar o conflito entre as classes divergentes.

Importa salientar que no âmbito dessas constatações, o conservadorismo que influi no revigoramento do tecnicismo, por vezes, resulta em uma perspectiva fatalista da profissão, atrelada à ideia que ante as condições postas, nada lhe é permitido fazer para viabilizar direitos sociais e ampliar a democracia (IAMAMOTO, 1999).

Considera-se aqui que o conservadorismo nunca deixou de permear a formação e o trabalho profissional. Por vezes explícita, por vezes implicitamente, sempre esteve presente, e também não é uma exclusividade do Serviço Social. Defende-se, portanto, que o conservadorismo não é um traço exatamente novo e atual que distanciaria uma “base” conservadora de assistentes sociais de uma suposta “vanguarda” progressista. O que orienta essas reflexões é uma perspectiva que defende que o conservadorismo é, e sempre será, alimento imprescindível da reprodução do capital, e por isso nunca sai de cena. Ou seja, é um alimento central para conservar a sociedade capitalista e sempre estará a seu dispor. (BOSCHETTI, 2015, p. 639).

Ante o exposto, identifica-se que a instrumentalidade do assistente social no trabalho em saúde com os idosos possui prevalência da razão instrumental como norte das ações desenvolvidas e por vezes, apresenta-se mista e contraditória, resultando-se no distanciamento dos princípios estabelecidos com o PEPP.

Para tanto, adverte-se que a hegemonia do PEPP na categoria foi forjada no movimento de luta e resistência, num processo dinâmico contra o conservadorismo e os interesses do capital. O que se faz necessário para evitar que os assistentes sociais caiam no possibilismo, no



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

contentamento com as mudanças que ocorrem no interior das instituições capitalistas, na aceitação de direitos enviesados de critérios seletivos e fragmentados (BOSCHETTI, 2015).

O assistente social deve possuir como norte a apreensão concreta do real e para tal deve apropriar-se da categoria mediação, ao permitir realizar o movimento universalidade-particularidade-singularidade, ultrapassando a esfera da imediaticidade e reafirmar a direção posta com o PEPP, princípios que norteiam não somente o exercício profissional, mas sinaliza o horizonte para a defesa de um novo projeto societário.

3 Considerações finais

Feitas as ponderações no decorrer deste estudo, pode-se tecer algumas considerações sobre a instrumentalidade do assistente social que atua na política de saúde na assistência prestada aos idosos, objeto de estudo desta pesquisa.

Conforme as constatações deste trabalho, a identidade do Serviço Social resultou das representações e dos processos de socialização que se forjaram nas mudanças do tempo e da história, assim como sua construção encontra-se atrelada ao aporte teórico-metodológico que a sustenta.

No tocante à relação teoria e prática, identificou-se que 57% vislumbraram ser materializadas por mediações, enquanto 28,5% que se manifestaram apenas no discurso – idealmente –. Essa análise se faz pertinente, ao considerar que o assistente social ao conceber autonomia à metodologia e ao instrumento, num movimento de dissociação entre as duas categorias, decorre em sua dicotomia, numa compreensão superficial dos fenômenos sociais e reduzindo o exercício profissional à dimensão técnica e uma intervenção fragmentada e burocrática.

As análises aqui elaboradas permitiram vislumbrar que o diferencial nos instrumentos e nas técnicas consistem nas formas de abordagem e nas perspectivas apregoadas em seu uso durante o exercício profissional do assistente social, alterando-se na dinamicidade da história.

Destarte, nos aspectos relativos à compatibilidade entre o PEPP e as ações desenvolvidas, 36% indicaram que, de fato, há compatibilidade com o PEPP, para 21% ocorreu de



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

forma mista, e 7% das produções científicas assinalaram que não existe compatibilidade entre as ações do assistente social em seu exercício e a direção hegemônica da categoria.

Ante as categorias e análises tecidas ao longo do estudo, os dados da pesquisa direcionam a confirmar a hipótese, pois a instrumentalidade do trabalho do assistente social junto a idosos no setor saúde é mista, com a forte presença da razão instrumental, dissociando-se da perspectiva assumida pelo PEPP, pois a intencionalidade da ação, por vezes, esbarra nas condições objetivas de trabalho.

Reitera-se que o exercício profissional deve possuir como horizonte a articulação entre as dimensões técnico-operativa, ético-política e teórico metodológica, que constituem a instrumentalidade e possibilitam efetivar o movimento entre a tríade universal-singular-particular, com vistas à apreensão dos fenômenos sociais em sua totalidade e, por conseguinte, o distanciamento da dicotomia teoria versus prática, ainda presente na atuação profissional.

Por fim, reafirma-se a necessidade do trabalho do assistente social estar articulado com a legislação em vigor, a Política Nacional do Idoso (PNI), a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), mas, sobremaneira, retomar as discussões e a defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), ante o cenário de desmonte e desconstrução de direitos, o SUS é o sistema responsável em atender as necessidades em saúde dos sujeitos, tal como a defesa do Projeto de Reforma Sanitária e sua articulação com as lutas mais gerais da sociedade.

Referências

BAHIA, Lígia. SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. In: PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio César França. **Dicionário da educação profissional em saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV Rev. Ampl, 2 ed. 2008.

BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de. Política de Saúde no Brasil. In: MOTA, Ana Elizabete et al. (Orgs). **Serviço Social e saúde**. São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, Cortez, 2006, p. 88 -110.

COSTA, Francilene Soares de Medeiros. **Instrumentalidade do Serviço Social: dimensões teórico- metodológica, ético- política e técnico- operativa e exercício profissional**. 2008. 147 folhas. Dissertação (Mestrado em Serviço Social, Formação Profissional, Trabalho e Proteção Social; Serviço Social, Cultura e Relações) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Katálysis**. Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007.

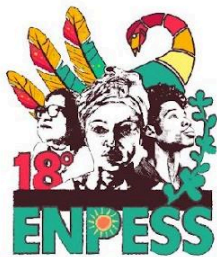
MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); et al. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NOGUEIRA, Roberto Passos . O trabalho em serviços de saúde. In: SANTANA, José Paranaguá (coord.). **Desenvolvimento gerencial de unidades básicas do Sistema Único de Saúde (SUS)**. OPAS, Texto de apoio a Unidade Didática I.

SILVA, André Luis da. **A imagem e identidade profissional do assistente social expressas no cotidiano: um estudo a partir da demanda de trabalho na alta complexidade em saúde**. 2016. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

IAMAMOTO, M.V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 25 ed. São Paulo, Cortez, 2015.

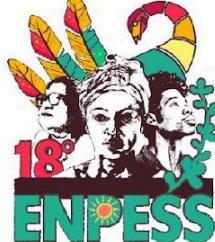
FERNANDES, Odete. _Categorias fundamentais para a compreensão da instrumentalidade no trabalho do assistente social. In: LAVORATTI, Cleide; COSTA, Dorival(Org.). **Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário**. Ponta Grossa, Estúdio Texto, 2016. 261 p. 2.30



**Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social**

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

**Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social**



**Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social**

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

**Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social**